



**SER EDUCADOR NA EJA:
mais que um mediador no processo de superação e desafios de aprendizagem¹**

Aguinacira Ciebre dos Santos*

RESUMO

O presente trabalho propõe analisar e discutir o papel do professor que atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um tempo cujas transformações se processam de forma muito rápida, a educação de jovens e adultos, não poderia ficar alheia, e é chamada a fazer parte dessa evolução mundial. Sendo que, as mudanças na política educacional, por exemplo, se processaram gradativamente, mas de forma muito rápida, após a aprovação da Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, a chamada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, principalmente na última década, o estado por sua vez, também tem buscando se adequar aos interesses do Estado-Nação. Assim, o estudo das concepções de educação que orientaram a EJA em cada momento de sua trajetória facilitou a compreensão das diferentes práticas educativas e de suas intencionalidades, sendo que a interação é valorizar a concepção crítica de educação. O que se percebe, no entanto, é que através dos desafios, e das dificuldades dos profissionais que atuam na modalidade da EJA, o professor tem como trabalhar bem, e assegurar a essas pessoas um aprendizado de respeito por meio da comunicação entre professor e aluno. Fazendo com que o aprender seja algo emocionante, e ao mesmo tempo seja compreendido pelos mesmos.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Educação de jovens e adultos. Sala de aula. Educador. Educando.

1 INTRODUÇÃO

¹ Artigo elaborado como quesito avaliativo para a disciplina de Metodologia de Pesquisa da Linguística Aplicada, do Curso de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa, do *campus* Universitário de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2011, sob a orientação da Profa. Dra. Cristinne Leus Tomé.

*Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela UNEMAT, *campus* Universitário de Tangará da Serra em 2003. Cursando a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

Sabendo que a EJA é o caminho para aquelas pessoas que por questões financeiras, ou algum outro tipo de problema não tiveram a oportunidade de começar, ou poder terminar seus estudos. Muitos autores acreditam que a educação escolar ou de adultos sempre toma o educando já como portador de um acervo de conhecimento, em especial na Educação de Jovens e Adultos, resultados da prática social do homem e de sua formação até o momento em que começar a receber educação institucionalizada.

A presente pesquisa buscou compreender, o quão se torna importante e fundamental, o papel do educador, e sua prática pedagógica para alcançar excelência no processo ensino e aprendizagem, em especial na Educação de Jovens e Adultos, de forma a contemplar todas as suas dificuldades de aprendizagem e aquisição de conhecimento do novo e necessário ao seu desenvolvimento enquanto ser humano e ser social.

Entretanto, sabemos que não mais, se pode ver o ensino, seja fundamental ou de jovens e adultos, como especificamente um método em que o professor ensina se os alunos aprendem. O desafio, no entanto, é a interação, o compartilhar, o socializar, pesquisar e descobrir, principalmente para o educador e o educando da EJA, tendo em vista, que os alunos já têm uma vida de grandes acontecimentos, portanto, estar sempre atento para perceber o que anseiam e necessitam, aliando ao que estes trazem de vivência, pode favorecer a significação da aprendizagem tanto individualmente, como socialmente.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NUMA PERSPECTIVA DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM

É importante lembrar que tudo o que fazemos na vida tem uma intencionalidade. Com a educação não é diferente, a intencionalidade que temos percorrido vai ao encontro de uma concepção crítica de educação e da leitura do mundo. É a partir da preocupação com a interrogação de tudo o que lemos, fazemos, e vivemos.

O papel da Instituição Escolar, no entanto, é criar espaço para o desenvolvimento social do aluno, implementando e aprimorando sua educação para que o mesmo venha ser um cidadão que atue de forma crítica e ativa exercendo uma real cidadania.

Hoje é preciso repensar o papel da educação diante dos desafios que o meio social apresenta. Sendo assim, é preciso melhorar a comunicação entre todos os segmentos da escola, lançando um novo olhar sobre o trabalho pedagógico examinando-o em busca de possíveis falhas nesse processo de comunicação, eliminando barreiras muitas vezes não percebidas entre alunos e educadores.

A Educação de Jovens e Adultos, portanto, é antes de tudo uma modalidade de ensino, que nos possibilita pensar o próprio grupo social com qual vivemos e perguntar quais são os motivos que levaram as pessoas, seja da nossa comunidade, seja de outros locais, a continuidade ou a desistência dos estudos. Nessa perspectiva, cabe ao educador a responsabilidade investigativa em relação à sociedade e as pessoas que nela vivem, cabe a responsabilidade de valorizar os saberes de cada educando, a cultura, o jeito de serem, os silêncios etc..

Durante muito tempo a Educação de Jovens e Adultos, teve o intuito de superar o atraso daqueles que não sabiam ler e escrever, adotando uma concepção instrumental de educação, sem que levasse em conta a experiências de vida dos educandos que ali se apresentavam.

Se analisarmos um livro didático ou assistirmos uma aula para darmos conta de que há uma concepção sobre a aprendizagem cuja primazia é flagrante nas nossas escolas. Estamos falando da idade de que a aprendizagem se faz em torno de conceitos, enunciados e definições. Daí, utilização desses elementos como ponto da prática para o que se quer ensinar. Outra decorrência de tal enfoque é a forma de apresentar um dado conteúdo.

A um conceito segue outro, que se articula com um terceiro, e assim por diante. No entanto de acordo com Vygotsky (apud Moysés, 1994, p. 22), afirma que “Um conceito se forma não pela interação de associações, mas mediante uma operação intelectual em que todas as funções mentais elementares participam de uma combinação específica”. E ainda que:

[...] Quando se examina o processo de formação em toda a sua complexidade, este surge como um movimento do pensamento, dentro da pirâmide de conceitos, constantemente oscilando entre duas direções, do particular para o geral para o particular. (VYGOSTKY, 1987, p. 70).

Entretanto, hoje já começa a se avolumar entre nós um número considerável de estudos preocupados com a transformação técnico-pedagógica da escola de tal forma que esta seja, de fato, o local de acesso ao saber socializado, garantindo a todos o saber. Por outro lado, vale lembrar que até mesmo o professor melhor preparado, consciente de seu papel de mediador entre aluno e saber historicamente acumulado, viu sua função ser reduzida a mero executor de determinações que lhes são atribuídas pelos especialistas.

É preciso que os diversos atores escolares acreditem que a escola é uma organização socialmente construída, de sorte que o envolvimento e a participação de todos se tornam imprescindíveis. Vivemos, hoje, uma acentuada crise de valores, o que faz esse engajamento

ainda mais difícil. Porém, não é impossível a construção de uma escola alternativa, amparada por outros valores.

Para Souza (2001, p.56) quando falamos sobre o desenvolvimento de jovens e adultos, nos deparamos com a complexidade do mundo em que vivemos. Dentre as diversas questões estão ao motivo dessas pessoas não terem terminado seus estudos na idade adequada, e só depois de adultos por motivos de trabalho ou de sobrevivência só agora estão retomando seus estudos.

A atividade para essa modalidade precisa ser diferenciada, pelo motivo em que eles estão retomando seus estudos por alguma necessidade, e por isso é preciso motivação para que tenham um bom desempenho educacional, e não desistam mais uma vez de concluírem seus estudos, a atenção é um dos principais pontos a serem estudados pelo fato de haver sim a necessidade de questionamentos, perguntas, pesquisas, porque cada indivíduo interpreta de formas diferentes, fazer com que seu autoconhecimento se integre com o mundo.

A compreensão, por sua vez, se torna um instrumento de capacidade, para uma melhora significativa na superação de suas dificuldades, pois é por meio da compreensão que surgirão as oportunidades de expressar seus desafios, exercitarem suas capacidades, de investigar e conhecer o mundo do conhecimento de forma natural e espontâneo, bem como, expressar seus sentimentos.

É através do conhecimento adquirido ao longo de sua vida, que o aluno acaba por demonstrar o desejo de ser independente, e transformar, assim suas dificuldades em um mero intermediário entre o sonho de crescer e a realidade em que vivem.

Nessa modalidade de Ensino para jovens e adultos, o dialogo é outro aliado importante para o processo ensino-aprendizagem, tendo em vista que o dialogo não é importante apenas para o desenvolvimento cognitivo, como também para o desenvolvimento da linguagem e socialização. O diálogo e a compreensão são portadores significativos para a modalidade da EJA, é uma atividade que precisa ser frequente para um bom relacionamento entre professor e aluno, para que não haja situações frustrantes, entre ambos.

É preciso ainda, que este tipo de atividade ofereça a oportunidade inicial mais importante, que esses educandos sejam impulsionados a pensar, a falar, e a serem eles mesmos, de uma maneira ousada, que os levem a experimentar formas diferentes de combinar, o pensamento, a linguagem e o conhecimento.

O simbolismo, no entanto, intervém de forma decisiva no desenvolvimento psicológico, enriquecendo as relações interindividuais que antes eram restritas dando lugar a uma comunicação mais ampla com o meio.

Outra ação pedagógica que pode ser desenvolvida na escola é a formação de grupos de estudos e de pesquisas. Eles podem ser compostos por educadores por professores, alunos, por elementos da comunidade ou mistos, com integrantes dos diferentes segmentos. A escola, portanto, deve ser movimento, inovação, ousadia, trabalho e diálogo permanente entre as pessoas.

O aluno da EJA deve sempre se sentir capaz de fazer suas atividades, as tarefas que lhe fora proposta, o progresso de seu desenvolvimento surge através do bom funcionamento dos esquemas passados pelo professor para uma melhor resolução das atividades. Esse progresso repercute nos demais movimentos possibilitando a interpretação de um texto, uma resolução de matemática bem sucedida e até mesmo, a introdução das demais atividades complexas.

Assim, faz-se necessário superar as formas conservadoras da organização e gestão, adotando formas alternativas, criativas, de modo que os objetivos sociais e políticos da escola correspondem com as estratégias compatíveis de organização e gestão.

Por ser a Escola um espaço destinado ao trabalho com crianças, jovens e adultos, Andre (1995, p.24) afirma que, esse tipo de instituição cada vez mais procura aprimorar sua educação, tendo em vista que a instituição educacional, precisa primordialmente buscar promover a construção da mesma de forma coletiva e continua valorizando a relação entre todos os componentes da comunidade escolar, trabalhando conhecimentos, valores, atitudes e formação de hábitos, tendo em vista a reflexão a cerca das relações existentes na escola.

A beleza de uma escola dinâmica está na sua capacidade de aproveitar à cooperação, a criatividade, a singeleza, a disciplina e a concentração, superando os limites impostos pelo comodismo e o descrédito. Alternativas e estratégias precisam ser encontradas para uma construção de uma escola formadora.

3 CONCLUSÃO

Podemos dizer que cada vez mais se faz necessário que na educação como um todo, mas em especial, reportando-nos a reflexão realizada com esse artigo, a cerca do papel do educador na educação de jovens e adultos, vemos o quão o mesmo, torna-se um personagem de fundamental importância dentro cenário da educação atual para provocar conscientização, estabelecer confronto de realidades, despertar no indivíduo (aluno) desejo de mudança, de se tornar um construtor de coisas diferentes das que sempre fez, de fazer parte do processo coletivo e cooperar para as mudanças sociais do seu meio. Assim como dizia Paulo Freire

(1997), todos os profissionais da educação, professores e especialistas, se juntam ao processo de desenvolvimento para refletirem em grupo. Rompendo com o controle das tarefas planejadas nas salas de aula.

Portanto, vimos que para que a Educação de Jovens e Adultos aconteça de fato e com excelência dentro das necessidades do grupo, é necessário que os professores possam compreender seus saberes, que a prática pedagógica possa ser explicitada criticamente, revelando os problemas e as determinações que os originam. Esse processo coletivo dos saberes podem ser também resultados das resistências e, contraditoriamente, de respostas dos professores as exigências dos sistemas educacionais, que por sua vez, expressam as exigências sociais.

Assim, vimos que é necessário que educadores tenham mais que domínio de conteúdos e conhecimentos pedagógicos, precisa ir além, numa especial referência a aqueles princípios amplos, estratégias de ensino e condução de aula, conhecimento dos alunos e suas características, incluindo a gestão da sua aprendizagem, individualmente ou em grupo, conhecimento dos contextos educativos: âmbito de trabalho a que pertence características das comunidades e culturas em que a escola está inserida, assumir o ensino como mediação da aprendizagem ativa do aluno com auxílio do professor. E ainda, desenvolver seu trabalho pedagógico numa perspectiva comunicacional, desenvolvendo capacidades comunicativas, persistir no empenho de possibilitar aos alunos a busca por uma visão crítica dos conteúdos, refletindo o observando o contexto sala de aula, quanto a diversidade cultural e social a qual estão inseridos.

Sendo assim, para atuar de forma efetiva enquanto educador da Educação de Jovens e Adultos, atendendo as necessidades educacionais que esses merecem e precisam, é necessário desenvolver ações de trabalho que sejam elaboradas para ‘o fazer’ pedagógico em sala e fora de sala, levar em consideração um trabalho diferenciado da educação regular, de acordo com as necessidades apresentadas, usando planejamentos de aulas diferenciados com o objetivo de que os alunos assimilem melhor os conteúdos.

Trabalhando individual e coletivamente (pequenos grupos) em consonância com o nível de desempenho, necessidade e sociabilidade de cada aluno, no intuito de trabalhar as dificuldades similares e favorecer a eficiência e cooperação mútua entre os mesmos, professores e família no processo educativo.

Podemos dizer ainda, que algumas estratégias de ensino podem ser utilizadas, para um processo ensino aprendizagem com maior eficiência e abrangência, são: participação efetiva do educador no processo de aprendizagem dos alunos que participarão da educação de jovens

e adultos, registro contínuo na elaboração de relatórios das atividades realizadas; construção de estudos e pesquisas na seleção das estratégias de operacionalização do conteúdo programático, considerando a flexibilidade e adequação à Pedagogia de Projetos em sala de aula; organização e confecção de materiais pedagógicos; incentivo a pesquisa e leitura continuamente.

BE TEACHER IN THE YAE:

more than a mediator in the process of overcoming and challenges of learning

ABSTRACT²

The present work aims to analyze and discuss the role of the teacher who works in the Youth and Adult Education (YAE), at a time where the transformations take place very quickly, youth and adults education, could not remain aloof, and is called to part of this changing world, changes in educational policy, for example, were advancing slowly, but very quickly after the ordeal of Law 9.394/96, 20th December 1996, called the Guidelines and Bases National Education Law, especially in the last decade, the state in his turn has also seeking to adapt to the Nation-State interests. Thus, the study of education conceptions that guided the YAE in every moment of his career has facilitated the understanding of different educational practices and their intentions, because the interaction is value the education criticize concept. The point is, however, is that through the challenges, and professionals' difficulties who work in the adult education form, the teacher can works well, and ensure these people a respect for learning through communication between teacher and student. Working for the learn to be exciting, and the same time be understood by themselves.

Keywords: Educational Policies. Youth and adult education. Classroom Educator. Student.

REFERÊNCIAS

ANDRE, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares nacionais / ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

² Transcrição realizada pela aluna Aguinacira Ciebre dos Santos e revisão pela aluna Débora Wanessa Eskelsen de Sunti, do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOYSÉS, L. M. **O Desafio de Saber Ensinar**. Campinas: Papyrus, 1994.

SOUZA, M. A. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: IbpeX, 2001.

VYGOSTKY, L.S. **Pensamentos e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.